

Boletim Informativo



Nº 4 ano 14 1983

INDICE

. Editorial.....	pág. 01
. Financiamento da Pesquisa no Brasil.....	03
. Participação da Comunidade Científica no Processo Decisório.....	05
. Proposta de Alteração dos Estatutos do CNPq e da FINEP..	07
. Bolsas Especiais de Pesquisa do CNPq.....	10
. Subcomissão de Informática e Comunicações/PBDCT.....	13
. Subcomissão de Desenvolvimento Científico/PBDCT.....	14
. Moções e Recomendações aprovadas na XVII Assembléia Geral da SBF.....	15
. Relatório de Atividades da SBF - julho/81 a julho/83...	21
. Relatório Anual da Tesouraria da SBF - julho/81 a junho/83	26
. Resultado das Eleições para Membros da Diretoria e Conselho da SBF.....	28
. Programa de Trabalho da Diretoria da SBF - 1983/1985...	29
. Anuidades da SBF - 1984.....	30
. Comitê Edidtorial da Sociedade Brasileira de Física....	32
. Sumários Correntes/CBPF.....	33
. Projeto Radiação Sincrotron.....	34
. Concurso - Professor Assistente/IFUSP.....	36
. Proyeto Multinacional de Centros Regionales Multiplicadores y Mejoramento de la Enseñanza de las Ciencias....	37
. Simpósio Latino-Americano de Física dos Sistemas Amorfos	38
. Escuela Latinoamericana de Fisica - 1984.....	39
. Federación Latinoamericana de Sociedades de Física.....	40
. 3a. Reunión Argentina de Educación em la Física.....	40
. Reunião de Trabalho sobre Transições de Fase em Mecânica Estatística e Teoria de Campos.....	41
. Primeiro Simpósio de Ensino de Física do Nordeste.....	41
. Simpósio Estadual sobre Lasers e Aplicações.....	42
. II Encontro de Ensino de Física da Região de Londrina..	43
. V Encontro Nacional de Física de Energias Intermediárias.	44
. Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira.....	44
. Carta do Professor O.Helene ao C.A. de Física e Astronomia do CNPq.....	45
. Concurso Paranaense de Física.....	46

**BOLETIM INFORMATIVO DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA**

Editor:- Gil da Costa Marques

Produção:- A.Roberto S.Moraes, Conceição A.
Vedovello, Sidnei S.Moraes

Datilografia:- Izabel T.Yokomizo

Notícias e sugestões deverão ser enviadas para:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA
Instituto de Física da
Universidade de São Paulo
Caixa Postal 20553
01000 - São Paulo - SP

EDITORIAL

A despeito do atraso, redutor da eficácia do Boletim Informativo como meio de divulgação da comunidade, acreditamos ter trazido ao conhecimento dos membros da Sociedade além das oportunas manifestações de sócios, anúncios de eventos e outras comunicações pertinentes, alguns tópicos para os quais gostaríamos de dar destaque.

A comunidade científica não se considera representada nos principais órgãos de fomento à pesquisa do País, sendo assim aliada do processo decisório dos mesmos. Com o intuito de incrementar a participação da comunidade científica no processo decisório, está sendo proposta uma alteração dos Estatutos do CNPq e da FINEP, cujos pontos essenciais são apresentados neste Boletim.

O premente problema do aproveitamento dos portadores de títulos de mestre e/ou doutor deve receber da Sociedade a atenção que merece. E por haver reconhecido a existência desse problema o CNPq instituiu a Bolsa Especial de Pesquisa para os portadores do título de doutor. Tal notícia que ora se divulga deve representar algum alívio para o problema que se avoluma. Gostaríamos de ver soluções mais duradouras ou definitivas. Cremos que sugestões nesse sentido deverão também partir do seio da Sociedade. Lançamos o repto para que os membros venham a fazê-lo.

A guisa de informação, publicamos as Moções e Recomendações aprovadas na última Assembléia Geral da SBF bem como o Relatório de Atividades da SBF no período julho 81-julho 83. Para aqueles que acreditam em promessas pós-eleitorais, publicamos também o programa de trabalho da atual Diretoria.

- O Editor -

FINANCIAMENTO DA PESQUISA NO BRASIL

Nos últimos anos, as normas de atuação das principais agências financiadoras da pesquisa no Brasil, a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), ambos órgãos da Seplan (Secretaria de Planejamento da Presidência da República) vêm sendo questionadas pelo governo.

Os principais grupos de pesquisa recebem da Finep o chamado "apoio institucional", que contribui para manter a infraestrutura desses grupos e se tornou essencial para a sua sobrevivência, dada a exiguidade das verbas orçamentárias nas universidades. A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão do MEC, vem distribuindo recentemente alguns auxílios para manutenção da infraestrutura, mas estes representam uma fração pequena do montante necessário. Os auxílios para pesquisa distribuídos pelo CNPq são principalmente individuais, e não institucionais, representando um volume de recursos muito inferior ao da Finep.

Há alguns meses foi criada na Seplan uma Secretaria Geral Adjunta para Ciência e Tecnologia. O titular, Luís Paulo Rosemberg, juntamente com Cláudio de Moura Castro, do Centro Nacional de Recursos Humanos da Seplan, iniciou um estudo visando à reordenação dos papéis das agências financiadoras.

Numa versão preliminar desse estudo, que transpirou no final de setembro, eram discutidas algumas propostas visando, entre outros, aos seguintes objetivos principais:

- (1) Eliminação do apoio institucional fornecido pela Finep;
- (2) Reforço da atuação da CAPES na manutenção da infraestrutura;
- (3) Redução das áreas em que se superpõem a atuação do CNPq e a da Finep: a Finep se especializaria no apoio a projetos de desenvolvimento tecnológico, cabendo ao CNPq o financiamento da pesquisa científica.

Essas idéias foram apresentadas à comunidade científica por Cláudio de Moura Castro em reuniões promovidas pela ABC (Academia Brasileira de Ciências) e pela Regional Rio da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Nessas reuniões, foi sugerido que a comunidade deveria estar representada nas discussões, as quais vinham sendo conduzidas por uma comissão de três membros (Seplan - CNPq - Finep). A sugestão foi aceita, com a de-

signação de 6 membros adicionais: 3 pela ABC e 3 pela SBPC.

A Comissão resultante ficou assim constituída: pela Seplan, Cláudio de Moura Castro; pelo CNPq, José de Anchieta Moura Fê; pela Finep, José Adeodato de Souza Neto; pela ABC, Antonio Paes de Carvalho, Jacob Pallis Junior e Herch Moysês Nussenzveig; pela SBPC, Crodowaldo Pavan*, Gilberto Cardoso Alves Velho e Sandoval Carneiro Junior.

Na 1ª reunião da Comissão, realizada em 3/11, ficou estabelecido que ela trabalhará com prazo em aberto, esperando-se que tenha chegado a um esquema satisfatório até o final de 1983. A Seplan assumiu o compromisso de não impor mudanças estruturais ao sistema atual, antes que uma estrutura alternativa esteja suficientemente amadurecida para receber o apoio da Comissão.

A Seplan apresentou uma série de metas, que visariam a tornar mais estável a estrutura de apoio à ciência e tecnologia. Entretanto, a Comissão terá ampla liberdade de atuação, podendo examinar e apoiar quaisquer propostas alternativas à da Seplan. Também deveria ser feita uma estimativa das necessidades de recursos para a ciência e tecnologia no Brasil.

Os representantes da ABC e da SBPC vêm atuando paralelamente, como uma subcomissão da comunidade. Nesse sentido, já teve início um Ciclo de Debates sobre o tema "Recursos Públicos para a Ciência e Tecnologia", promovida pela SBPC. O primeiro Debate realizou-se em São Paulo nos dias 11 e 12 de novembro.

Entre outras reuniões realizadas desde que se formou a Comissão, teve lugar uma reunião extraordinária com os Comitês Assessores do CNPq, nos dias 2 e 3 de dezembro. Nessa reunião, os Comitês Assessores, após amplos debates, expressaram por unanimidade o seu apoio às atividades dos representantes da comunidade da Comissão e manifestaram sua preocupação no sentido de que, na atual etapa de discussões, sejam respeitadas as estruturas vigentes.

*Substituído posteriormente por Carolina M. Bori.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA NO PROCESSO DECISÓRIO

Uma das reivindicações mais persistentes e importantes da comunidade científica e tecnológica do País é que ela deve estar representada nos órgãos de decisão e formulação da política de financiamento da ciência e tecnologia.

Visando atender a essa reivindicação, os representantes da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) na comissão que vem analisando o reordenamento dos papéis das agências financiadoras da pesquisa elaboraram uma proposta de alteração dos estatutos das duas agências mais importantes, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Na formulação dessa proposta, foram levadas em conta as manifestações da comunidade favoráveis ao aperfeiçoamento do atual sistema, preservando todavia o papel das diferentes agências, sem introduzir mudanças drásticas neste particular.

Considerou-se que as atuais modalidades de participação da comunidade nas agências, de caráter assessor e consultivo, podem e devem ser aperfeiçoadas, mas que não seria esta a forma de atender a reivindicação visada. Não se trataria tão pouco de pleitear posições administrativas.

A participação desejada pela comunidade é de caráter deliberativo, em órgãos que definam a orientação superior das agências.

A proposta procura marcar um passo importante para a participação da comunidade no processo decisório, de forma considerada aceitável pelo Governo.

O atual estatuto do CNPq prevê a participação de pesquisadores num de seus órgãos, o Conselho Científico e Tecnológico (CCT). Este órgão é constituído por trinta Conselheiros, dos quais quinze são membros natos, representando Ministérios e outras entidades governamentais, e os demais são designados pelo Presidente da República, "principalmente dentre cientistas, tecnólogos, pesquisadores".

Incumbe ao CCT, pelo atual estatuto, opinar sobre questões pertinentes ao desenvolvimento científico e tecnológico do País, assessorar o Presidente do CNPq e cooperar com ele no que diz respeito às linhas gerais de atuação dessa agência.

Os representantes da ABC e da SBPC consideram que o CCT não foi até agora chamado a exercer uma missão à altura de suas potencialidades. Às suas atuais atribuições estatutárias, propõem acrescentar mais uma, de grande importância: "Aprovar a proposta de Orçamento Programa do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), bem como às propostas de Orçamentos-Programa em Ciência e Tecnologia dos órgãos ministeriais e entidades supervisionadas".

A outra alteração proposta no estatuto do CNPq consiste na criação dentro dele de um novo órgão, o Conselho Superior de Pesquisas (CSP). Este Conselho seria um órgão de decisão colegiada, constituído por dez membros: o Presidente do CNPq, representante da FINEP, dos Ministérios de Educação e Cultura, Indústria e Comércio e Relações Exteriores e cinco pesquisadores brasileiros, representativos da comunidade científica e tecnológica do País. Estes pesquisadores seriam indicados pelo CCT, ouvidas a ABC e a SBPC, e nomeados pelo Presidente da República.

Caberia ao CSP aprovar os planos e programas e acompanhar as atividades do CNPq, reunindo-se mensalmente. Estaria incumbido de aprovar a proposta orçamentária, critérios gerais para concessão de bolsas e os respectivos níveis, bem como para concessão de auxílios, os programas de cooperação internacional, alterações na estrutura e organização interna do CNPq, além dos Regimentos do CNPq e de suas Unidades Subordinadas.

Nos estatutos da FINEP, que exerce as funções de Secretaria Executiva do FNDCT, as alterações propostas dizem respeito ao Conselho da FINEP, que é o órgão de orientação superior da Empresa. Atualmente, fazem parte dele, além do Presidente e do Vice-Presidente da FINEP, quatro representantes de órgãos governamentais (Ministério da Indústria e Comércio, BNDE, Banco Central e IPEA).

A reformulação proposta altera a composição do Conselho da FINEP, que passaria a ser composto de dez membros: o Presidente e o Vice-Presidente da FINEP, representantes do CNPq, do Ministério de Indústria e Comércio e do BNDES, e cinco personalidades representativas da comunidade científica, tecnológica e empresarial do País, que seriam indicadas pelo CCT e designadas pelo Ministro do Planejamento.

Às atuais atribuições do Conselho, seriam acrescentadas as de pronunciar-se não somente sobre o programa geral de ativi-

dades da Empresa, mas também sobre os respectivos orçamentos, bem como acompanhar a execução orçamentária da Empresa e dos Fundos por ela administrados (em particular, o FNDCT).

A proposta, datada de 22 de março de 1983, foi encaminhada ao Secretário Geral da SEPLAN, José Flávio Pêcora, e aos representantes do governo na Comissão ABC - SBPC - SEPLAN. Deverá ser brevemente divulgada para a comunidade através da ABC, da SBPC e de outras sociedades científicas.

Aguarda-se a convocação pelo Secretário Geral da SEPLAN de uma reunião da Comissão ABC - SBPC - SEPLAN para discussão da proposta.

Os representantes da SBPC e da ABC encarecem à comunidade científica a necessidade de ampla divulgação e discussão da proposta, ao nível das sociedades científicas e de suas secretarias regionais, bem como de departamentos e institutos das universidades do País.

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO CNPQ E DA FINEP

ESTATUTOS DO CNPq

Art. 6 - "São órgãos do CNPq:

- I - Presidência
- II - Conselho Científico e Tecnológico (CCT)
- III - Conselho Superior de Pesquisas (CSP); e
- IV - Unidades Técnicas, Administrativas e Subordinadas".

Art. 13 - "Incumbe ao Conselho Científico e Tecnológico (CCT):

- I, II e III - Inalterados
- IV - Aprovar a proposta de Orçamento - Programa do FNDCT, bem como as propostas de Orçamentos - Programa em Ciência e Tecnologia dos órgãos ministeriais e entidades supervisionadas".

Art. A (entre Art. 8 e Art. 9 atuais): "O CSP será um órgão de decisão colegiada, constituído por dez membros:

- I - O Presidente do CNPq;

Proposta de exclusiva responsabilidade dos representantes da ABC + SBPC na Comissão ABC + SBPC + SEPLAN.

- II - Um representante do Ministério de Educação e Cultura;
 - III - Um representante do Ministério de Indústria e Comércio;
 - IV - Um representante do Ministério das Relações Exteriores;
 - V - Um representante da FINEP;
 - VI - Cinco pesquisadores brasileiros, representativos da comunidade científica e tecnológica do País;
- § 1º - Os membros referidos no ítem VI serão indicados pelo CCT, ouvidas a ABC e a SBPC, e nomeados pelo Presidente da República.
- § 2º - O mandato dos membros referidos no ítem VI será de dois anos, permitida a recondução por uma vez.
- § 3º - O CSP reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente.
- § 4º - O Presidente do CNPq será o Presidente do CSP, cabendo-lhe, além do voto pessoal, o de qualidade".

Art. B (entre Art. 13 e Art. 14 atuais): "Incumbe ao CSP:

- I - Aprovar os planos e programas e acompanhar as atividades do CNPq;
- II - Aprovar os programas e convênios de cooperação internacional;
- III - Aprovar alterações na estrutura e organização interna do CNPq;
- IV - Aprovar os Regimentos do CNPq e de suas Unidades Subordinadas, bem como eventuais alterações;
- V - Aprovar a proposta orçamentária, as solicitações de crédito suplementares e de outros recursos;
- VI - Aprovar os critérios gerais para concessão de bolsas e os respectivos níveis, bem como para concessão de auxílios e outras modalidades de apoio financeiro à pesquisa".

ESTATUTOS DA FINEP

Art. 5 - "A FINEP exercerá:

- I - As funções de Secretaria Executiva do FNDCT e, nas condições que forem estabelecidas por ato do Poder Executivo, a administração de outros Fundos instituídos pelo Governo.
- II/III - ..."

Art. 10 - "O Conselho da FINEP é o órgão de orientação superior da Empresa, composto de dez (10) membros:

- I - O Presidente da FINEP;

- II - O Vice-Presidente da FINEP;
- III - Um representante do BNDES;
- IV - Um representante do Ministério de indústria e Comércio;
- V - Um representante do CNPq;
- VI - Cinco personalidades representativas da comunidade científica, tecnológica e empresarial do País.

§ 1º - Os membros referidos no ítem VI serão indicados pelo CCT e designados pelo Ministro Chefe da SEPLAN/PR".

§ 2º - O mandato dos membros referidos no ítem VI será de dois anos, permitida a recondução por uma vez".

Art. 11 - "Compete ao Conselho da FINEP:

- I - Pronunciar-se sobre a proposta da Diretoria relativa ao programa geral das atividades da Empresa e os respectivos orçamentos, em harmonia com os planos e com a política econômica e financeira do Governo Federal;
- II - Opinar, quando solicitado pelo Presidente ou pela Diretoria, sobre assuntos ou questões de interesse da Empresa;
- III - Pronunciar-se sobre proposta de alteração destes Estatutos e aumento de capital da Empresa;
- IV - Acompanhar a execução orçamentária da Empresa e dos Fundos por ela administrados, nos termos do Art. 5, ítem I;
- V - Deliberar, após o pronunciamento do Conselho Fiscal, sobre a prestação anual de contas".

Art. 12 - "O Conselho da FINEP deliberará com a maioria dos seus membros, cabendo ao Presidente o voto comum e o de qualidade".

Art. 13 - "O Conselho da FINEP reunir-se-á, ordinariamente, uma vez em cada trimestre, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros".

Rio de Janeiro, 22 de março de 1983

a) Antonio Paes de Carvalho, ABC
a) Gilberto C. Alves Velho, SBPC
a) Jacob Pallis Jr., ABC

a) Carolina M. Bori SBPC
a) H. Moysés Nussenzeig, ABC
a) Sandoval Carneiro Jr., SBPC

BOLSAS ESPECIAIS DE PESQUISA DO DNAR

BOLSA ESPECIAL DE PESQUISA PARA RECÊM-DOCTORES:

Característica:-

Destina-se a pesquisadores que tenham obtido recentemente o título de Doutor no País ou no Exterior e que, enquanto não se integram formalmente ao mercado de trabalho, se proponham a desenvolver Projeto de Pesquisa vinculado à programação específica de determinada Instituição.

Requisitos:-

- Apresentar carta de encaminhamento do pedido pela Instituição solicitante, de preferência com aprovação do colegiado pertinente, indicando que tem interesse em contratar o candidato com prioridade, tão logo seja possível;
- Apresentar cópia do diploma ou certificado de conclusão do Doutorado;
- Apresentar declaração do Departamento, de preferência aprovada pelo colegiado pertinente, indicando que há interesse no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa apresentado, que este se vincula à programação global do mesmo e que serão propiciadas condições para sua realização.

Duração:-

A bolsa é concedida por um ano, permitida apenas uma renovação por igual período. Findo esse prazo, é permitido ao pesquisador solicitar Bolsa de Pesquisa.

BOLSA ESPECIAL DE PESQUISA PARA DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO REGIONAL:

Característica:-

É destinada a pesquisadores - mestres ou doutores, não formalmente integrados no mercado de trabalho e que se proponham a dirigir-se a regiões pouco desenvolvidas (prioritariamente Amazônia e Centro-Oeste). Visa promover a realização de Projetos de Pesquisa vinculados à programação específica de determinada Instituição que se caracterize como núcleo potencial, emergente ou em desenvolvimento, em certa área do conhecimento.

Requisitos:-

- Apresentar carta de encaminhamento do pedido pela Instituição solicitante, de preferência com aprovação do colegiado pertinente, indicando que tem interesse em contratar o candidato com prioridade, tão logo seja possível;
- Apresentar declaração do Departamento, de preferência aprovada pelo colegiado pertinente, demonstrando interesse pelo Projeto de Pesquisa, indicando de que forma se vincula a sua programação global e comprometendo-se a propiciar condições para sua realização.

Duração:-

A bolsa é concedida por um ano, permitida apenas uma renovação por igual período. Findo esse prazo, é permitido ao pesquisador solicitar Bolsa de Pesquisa.

BOLSA ESPECIAL DE PESQUISA PARA PESQUISADOR-VISITANTE:

Característica:-

Tem por finalidade permitir, por tempo limitado, a permanência em centros de ensino e/ou pesquisa, de pesquisadores de alto nível, vinculados a outras Instituições Nacionais ou Estrangeiras, de modo que contribuam efetivamente para o desenvolvimento de determinada programação científica.

Requisitos:-

- Apresentar carta de encaminhamento do pedido pela Instituição solicitante, de preferência aprovada pelo colegiado pertinente. Tal carta deve estabelecer o período de estadia e a programação a ser desenvolvida;
- Apresentar a declaração do provável visitante de que aceita o convite para participar, no período indicado, da programação estabelecida;
- Apresentar o curriculum vitae do pesquisador que servirá de contato principal com o Pesquisador-Visitante na Instituição em que atuará.

Duração:

É concedida por um período mínimo de 4 meses e máximo de 1 ano, permitida apenas uma renovação por igual período. Findo esse prazo é permitido ao Pesquisador-Visitante solicitar Bolsa de Pesquisa.

DOS VALORES:

Os valores das bolsas serão estabelecidos em Resolução Específica.

- A mensalidade da Bolsa Especial de Pesquisa para Recem-Doutores corresponde ao dobro da contribuição máxima da categoria II, nível C.

- A mensalidade da Bolsa Especial de Pesquisa para Pesquisador-Visitante procedente de Instituição Nacional corresponde ao dobro da contribuição máxima fixada para a categoria em que for classificado.

- A mensalidade das Bolsas Especiais de Pesquisa para Desenvolvimento Científico Regional e para Pesquisador-Visitante procedente de Instituição Estrangeira corresponde ao valor-teto fixado para a categoria e nível em que for classificado o pesquisador.

DISPOSIÇÕES GERAIS:

- No caso de concessão de bolsa a estrangeiro não residente no Brasil, a responsabilidade pela legalização do visto do mesmo perante os Órgãos Federais é da competência da Instituição solicitante, ficando a efetivação da bolsa condicionada ao cumprimento deste requisito.

- A Bolsa de Pesquisador-Visitante deve ser concedida preferencialmente a pesquisador que possua título de doutor ou equivalente.

- No caso de ocorrer a contratação do beneficiário de Bolsa Especial de Pesquisa para Recem-Doutor ou para Desenvolvimento Científico Regional durante o período de vigência dessa bolsa, será ela automaticamente transformada em bolsa normal de Pesquisa, somente até a reunião seguinte dos Comitês Assesores para análise desse instrumento. Nessa ocasião, o beneficiário concorrerá regularmente a uma Bolsa de Pesquisa.

- Excepcionalmente, podem ser concedidas Bolsas de Pesquisa a candidatos sem vinculação empregatícia, que deverão apresentar, se for o caso, concordância do Departamento junto ao qual desenvolverá o Projeto de Pesquisa. Nesse caso, a mensalidade da bolsa corresponderá à contribuição máxima da categoria em que for

classificado o pesquisador.

- Os bolsistas cuja situação não se enquadre na presente Resolução Executiva terão seus direitos preservados até a expiração da vigência das bolsas já concedidas.

SUBCOMISSÃO DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÕES DA COMISSÃO PERMANENTE DO PLANO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - PBDCT

O Presidente do CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq, no uso de suas atribuições legais, resolve:

- 1º) Instituir a Subcomissão de Informática e Comunicações da Comissão Permanente do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PBDCT.
- 2º) Designar para integrar a Subcomissão de Informática e Comunicações os seguintes Conselheiros: José Ellis Ripper Filho, como Coordenador, Guilherme Maurício Souza Marcos de La Penha, José Israel Vargas, Arthur Alves Peixoto, Álvaro Brandão Soares Dutra, Mário Jorge Gusmão Berard, Gerson Edson Ferreira Filho, Antonio Hélio Guerra Vieira, Gladstone Rodrigues da Cunha Filho, José Augusto Arantes Savasini e Luiz Antonio Sande e Oliveira.
- 3º) Estabelecer que a presente Subcomissão será ainda integrada por representante de cada um dos seguintes órgãos:
 - a) Secretaria Especial de Informática - SEI, do Conselho de Segurança Nacional;
 - b) Empresa Digital Brasileira S/A - DIGIBRÁS;
 - c) Telecomunicações Brasileiras S/A - TELEBRÁS;
 - d) Associação Brasileira de Indústria de Computadores e Periféricos - ABICOMP;
 - e) Sociedade Brasileira de Computação - SBC; e
 - f) Associação Brasileira de Indústria Eletro-Eletrônica - ABINEE.
- 4º) O Presidente do CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, integra esta Subcomissão.

SUBCOMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DA COMISSÃO PERMANENTE DO PLANO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - PBDCT

O Presidente do CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq, no uso de suas atribuições legais resolve:

- 19) Instituir a Subcomissão de Desenvolvimento Científico da Comissão Permanente do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PBDCT.
- 29) Designar para integrar a Subcomissão de Desenvolvimento Científico da Comissão Permanente do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PBDCT, os seguintes Conselheiros: Maurício Matos Peixoto - Coordenador, Gladstone Rodrigues da Cunha Filho, Gerson Edson Ferreira Filho, Miguel Álvaro Ozório de Almeida, José Augusto Arantes Savasini, Jacob Pallis Junior, Crodowaldo Pavan, Afrânio Aragão Craveiro e José Ellis Ripper Filho.
- 39) Estabelecer que a presente Subcomissão será ainda integrada por dois representantes do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB.
- 49) O Presidente do CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq - integra esta Subcomissão.

REUNIÃO ANUAL - 1984 - SEÇÕES DE ENSINO

A Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Física, visando a organização da programação das seções de Ensino da próxima Reunião Anual, em 1984, solicita aos sócios da SBF que enviem sugestões. Aguardamos colaborações até 30 de novembro de 1983. A correspondência poderá ser enviada para a Secretaria Geral da SBF.

Deise Miranda Vianna
Secr.Assuntos de Ensino da SBF.

MOÇÕES E RECOMENDAÇÕES APROVADAS NA XVII ASSEMBLÉIA GERAL DA SBF

Belém, 11/07/83

MOÇÃO 01:- Encaminhada por Eugênio Lerner (UFRJ) e Amélia Império Hamburger (IFUSP) - "Recomendamos que a CAPES e os órgãos do MEC reconheçam como área prioritária o apoio às Licenciaturas nas Instituições de Ensino Superior, como forma mais efetiva, a curto e a longo prazo, de garantir melhor formação de professores de 1º e 2º Graus". Votação:- aprovada com um voto contra.

MOÇÃO 02:- Resultante do Encontro "Instrumentação para o Ensino de Física" - "Considerando que professores dos Estados de Goiás, Rio Grande do Norte, da Universidade Estadual de Londrina e outros presentes denunciam a forma utilizada na contratação dos professores do 2º grau em que injunções políticas levam a preterir os licenciados em favor de pessoas não formadas, propomos que as Secretarias de Educação tomem como norma a realização de concursos públicos para contratação de professores. Adendo:- Que as Secretarias de Educação exijam das escolas particulares a contratação de professores habilitados (em cursos superiores de Física) onde houver disponibilidade desta mão-de-obra". Votação:- aprovada com um voto contra.

MOÇÃO 03:- Encaminhada por Maria Cristina Dal Pian Nobre (UFRGN) - Aos órgãos dirigentes das Universidades, responsáveis pelo Ensino de Graduação e Licenciatura - "Que os Colegiados de Curso (que congregam representantes de todos os Departamentos que oferecem disciplinas e alunos) sejam ativados para realmente exercerem a coordenação do processo de integração entre as diversas áreas de conhecimento nos Cursos de Licenciatura, de forma a se chegar a uma programação mais real e significativa para a formação do professor de 1º e 2º Graus, no contexto atual". Votação:- aprovada com dois votos contra e três abstenções.

MOÇÃO 04:- Encaminhada por Deise Miranda Vianna (UFRJ) e Roberto Nardi (FUEL) - "Que a SBF solicite à FENAME, à FUNBEC e órgãos similares, uma melhor divulgação de seus materiais, que mantenham postos nas diversas regiões do país e que nestes pontos sejam colocados materiais para exposição e pronta distribuição". Votação:- aprovada com nove abstenções.

MOÇÃO 05:- Encaminhada por Nicolao Januzzi (UNICAMP), Milton Ferreira de Souza (IFQSão Carlos - USP) e Carlos Alberto da Silva Lima (UNICAMP), resultante do Encontro "Carreira de Técnico" - À SBPC e Sociedades Científicas e Tecnológicas - "(1) Considerando a importância fundamental do técnico nos trabalhos de manutenção, operação e desenvolvimento das pesquisas científicas e tecnológicas do país; (2) considerando que a pesquisa científica e tecnológica no Brasil para caminhar em direção a uma maior independência de insumos externos, seja de materiais, seja de instrumentação, irá demandar a presença cada vez maior de técnicos especializados; (3) considerando a falta de perspectiva profissional e salarial decorrente da inexistência de uma carreira técnica, propomos: (a) que o documento preliminar publicado no Boletim Informativo nº 3, ano 14, 1983 da SBF que trata da carreira de técnico seja submetido à apreciação e discussão pelas sociedades científicas e tecnológicas e pela SBPC com a finalidade de se chegar a um documento que leve à estruturação e implantação a curto prazo da carreira do técnico; (b) que a SBF e a SBPC através de seus Conselhos e Diretorias exerçam uma ação junto aos Reitores de Universidades e Dirigentes de outras instituições de pesquisa no sentido de (b1) implantarem a carreira de técnico nos moldes citados no referido documento ou (b2) agir sobre os organismos governamentais que têm competência na matéria; (c) a SBF considera a implantação da carreira de técnico prioritária em relação a qualquer estabelecimento de um sistema nacional de bolsas para técnicos, com a finalidade de suplementação salarial devido aos inconvenientes da sua instabilidade (bolsa) e desvantagens previdenciárias". Votação:- aprovada com duas abstenções.

MOÇÃO 06:- Encaminhada por Sílvio Roberto de A. Salinas (IFUSP), Cid Bartolomeu de Araújo (UFPE), José Roberto Rios Leite (UFPE) e Luiz Davidovich (PUC/RJ) - Ao Presidente do CNPq (e distribuída à imprensa) - "A Assembléia Geral da SBF protesta e pede providências imediatas em relação aos seguintes problemas que constituem sérios entraves ao desenvolvimento da Física brasileira. (a) baixo valor das vultas de pós-graduação e de iniciação científica devido aos pequenos reajustes ocorridos nos últimos anos; (b) os cortes recentes e indiscriminados nos Convênios de Cooperação Internacional do CNPq, que afetaram Convênios já aprovados e em plena execução, implicando no cancelamento de compromissos já assumidos e comprometendo seriamente a credibilidade desses programas

junto aos nossos colegas do exterior; (c) os atrasos frequentes nos pagamentos mensais das bolsas de formação de pessoal e das bolsas de pesquisadores no ano de 1983; (d) o pequeno número de bolsas concedidas para fora do país e o atraso de vários meses na liberação das poucas bolsas concedidas; (e) o atraso nas liberações dos auxílios à pesquisa aprovados há vários meses pelo(s) Comitê(s) Assessor(es) de Física do CNPq. Esses problemas refletem um descompromisso da Administração atual do CNPq com as recomendações do documento "Avaliação e Perspectivas". Acreditamos ainda que essas dificuldades estão ligadas à má distribuição de recursos dentro do CNPq, e não podem ser consideradas como simples decorrência da crise atual". Votação:- aprovada por unanimidade.

MOÇÃO 06-A:- Encaminhada por Francisco Arthur Braum Chaves (UFRJ) e Fortine Hanono (UFRJ) - À SBPC e SBF - "Tendo em vista as consequências a médio e longo prazos para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Brasil, da política de bolsas de estudo para alunos de pós-graduação - futuros pesquisadores e técnicos de alto nível que manterão o desenvolvimento do país: (1) protestamos energicamente contra o aumento dos valores das bolsas de estudo bem abaixo do aumento do custo de vida, determinado pelas autoridades do Governo; (2) que a nova Diretoria da SBF continue o trabalho da anterior no sentido de desenvolver prioritariamente todos os contatos e pressões pertinentes para solucionar o problema". Votação:- aprovada. Moção incorporada à Moção 06.

MOÇÃO 06-B:- Encaminhada por Artemio Scalabrin (UNICAMP) - Ao CNPq - "Solicita a SBF que encaminhe ao CNPq sua preocupação pela forma como estão sendo tratados pela burocracia do CNPq os intercâmbios internacionais. Em particular, que solicite ao CNPq que a análise, aprovação e acompanhamento dos projetos de colaboração internacional passe necessariamente pelo Comitê Científico Assessor da área na qual o projeto está vinculado". Votação:- aprovada. Moção incorporada à Moção 06.

MOÇÃO 07:- Encaminhada por Eugenio Lerner (UFRJ) - À SBF e SBPC - "Considerando que a decisão da SEPLAN proibindo os pesquisadores vinculados aos Institutos pertencentes ao CNPq de empreenderem viagens ao exterior para participar de congressos, conferências ou congêneres se constitui num sério entrave ao desenvolvimento da Ciência brasileira, propomos que a SBF e a SBPC protes-

tem e tomem providências imediatas em relação a esse problema".
Votação:- aprovada. Moção incorporada à Moção 06.

MOÇÃO 08:- Encaminhada por José Ellis Ripper Filho (UNICAMP) - Ao Presidente da República, Ministro das Minas e Energia, Ministro Chefe do Conselho de Segurança Nacional, Presidente da Petrobrás, Secretário da Secretaria Especial de Informática, Congresso Nacional, Associação Brasileira de Computação e Periféricos, Associação de Profissionais de Processamento de Dados, Sociedade Brasileira de Computação e outras Associações de Classe de Petróleo e Informática - "A comunidade científica repudia as presentes pressões de dismantelar o esforço nacional em áreas de tecnologia de ponta. Estes ataques tem se concentrado em particular nas reservas de mercado nas áreas de petróleo e informática, que já produziram grandes benefícios para o país. A comunidade científica conclama a todos a continuarem a resistir a estas pressões se unindo num esforço comum de proteção à Soberania Nacional".
Votação:- aprovada por unanimidade.

MOÇÃO 09:- Encaminhada por Ennio Candotti (UFRJ) - "A SBF solicita ao Congresso Nacional a revogação do Decreto Lei nº 1982, de 28/12/82, que estabelece o monopólio da CNEN e NUCLEBRÁS sobre todas as atividades de pesquisa no campo nuclear".
Votação:- aprovada por unanimidade.

MOÇÃO 10:- Resultante do Encontro "Participação da Comunidade Científica nos Órgãos de Financiamento" - Ao Presidente da República, Ministro do Planejamento, Congresso Nacional, ANDES e Associações de Docentes - "(1) A Comunidade Científica brasileira considera que a atual limitada participação de pesquisadores nos órgãos governamentais não representa participação real no processo decisório de Ciência e Tecnologia; (2) esta Comunidade considera da mais alta prioridade a participação efetiva de pesquisadores neste processo decisório; (3) consideramos indispensável que seja dada continuidade aos trabalhos realizados até agora pela Comissão SBPC/ABC/SEPLAN e que seja mantido o diálogo amplo com a Comunidade com relação as propostas apresentadas".
Votação:- aprovada por unanimidade.

MOÇÃO 11:- Encaminhada por Amélia Império Hamburger (IFUSP), Herch Moysés Nussenzveig (PUC/RJ) e Fernando de Souza Barros (UFRJ) - À SBPC - "Propomos à Assembléia Geral da SBF que aprove uma Moção

de regozijo pela realização da 35ª Reunião Anual da SBPC em Belém do Pará e as congratulações da SBF pelo êxito da reunião". Voteação:- aprovada por unanimidade.

MOÇÃO 12:- Encaminhada por Luiz Pinguelli Rosa (COPPE - UFRJ) - A SBPC - "A Sociedade Brasileira de Física e a Associação Nacional de Docentes de Ensino Superior encaminham à Assembléia da SBPC uma moção no sentido de protestar junto à Exma. Sra. Ministra da Educação, Profa. Esther de Figueiredo Ferraz, contra o conteúdo do documento do MEC/SESU sobre a programação de sua atuação para 1984, especialmente no que toca os pontos seguintes, que devem ser revogados: (1) subordinação da pesquisa e da pós-graduação a finalidades específicas voltadas para o aperfeiçoamento da graduação; (2) congelamento dos cursos e das vagas nos estabelecimentos públicos de ensino superior; (3) utilização das universidades públicas para prestar serviço às escolas de ensino superior privadas julgadas deficientes. A SBF e a ANDES entendem que a pesquisa científica e a pós-graduação devem ser desenvolvidas com ampla liberdade acadêmica, avaliada acima de tudo sob o critério da sua qualidade sem qualquer subordinação do tipo que o MEC pretende impor. Esta liberdade é a melhor forma para contribuir para o aperfeiçoamento da graduação, inclusive. Quanto aos dois outros pontos, a SBF e a ANDES defendem a expansão do ensino superior público e gratuito, de boa qualidade, para absorver progressivamente as vagas, hoje em sua maioria alocadas às instituições privadas, muitas reconhecidamente de má qualidade". Voteação:- aprovada por unanimidade.

Além dessas moções, foram ainda apresentadas as seguintes recomendações à Diretoria da SBF:

RECOMENDAÇÃO 01:- Encaminhada por Francisco César de Sá Barreto (UFMG) - "Que seja incentivada e promovida discussão sobre como legitimar a participação dos físicos como membros representativos nos órgãos de financiamento do Governo".

RECOMENDAÇÃO 02:- Encaminhada por Raphael de Haro Junior (UFRJ) - Sobre a participação dos físicos no Comitê Assessor do CNPq - "(1) Os físicos não se consideram representados junto aos órgãos financiadores brasileiros; (2) consideramos fundamental que a comunidade dos físicos esteja solidamente representada junto a estes órgãos, em caráter deliberativo; (3) a escolha dos represen-

tantes dos físicos será feita por um colegiado constituído de pesquisadores escolhidos pelas diversas instituições científicas, por critérios por ela estabelecidos. O número de representantes de cada instituição será proporcional ao número de pesquisadores desta instituição; (4) sugerimos uma base de um representante para cada instituição e um representante a mais quando houver mais de 70 pesquisadores na instituição".

RECOMENDAÇÃO 03:- Encaminhada pelos Secretários Regionais para a Assembléia Geral - "As reuniões regionais de Física (p.ex. VI Encontro de Físicos do Sul; I Encontro do Centro-Oeste, etc.) vêm acontecendo com maior frequência. No entanto, este aumento ocorre apesar de não contar com verbas específicas da SBF, o que parece indicar a real necessidade de tais encontros. Desta consideração propomos que os encontros regionais sejam considerados como atividades regulares do calendário da SBF".

RECOMENDAÇÃO 04:- Encaminhada por Constantino Tsallis (CBPF) - "Proponho que a Diretoria da SBF não poupe esforços para prestigiar a Revista Brasileira de Física, utilizando para isto todos os mecanismos que reforcem a sua credibilidade a nível nacional e o seu impacto a nível internacional".

RECOMENDAÇÃO 05:- Encaminhada por José Alves de Pinho Filho (UFSC) - "Que a Comissão de Ensino da SBF organize um Simpósio de Instrumentação de Ensino de Física e Prática de Ensino de Física com duração de 3 a 5 dias, com os professores destas disciplinas de todas as instituições, federais e particulares, que formem professores de Física. Que este Simpósio se realize, preferencialmente, em janeiro e fevereiro".

RECOMENDAÇÃO 06:- Encaminhada por Antonio de Souza Batista (UFBA) - "Que se façam reuniões com os professores de Física, Biologia e Química, que atuam nos cursos de licenciaturas curtas em Ciências, no sentido de definirem posicionamento prático sobre a validade de se continuar ou não com estes cursos. Estas reuniões podem ser feitas nas regionais e os resultados serem encaminhados à SBPC, que poderá discutí-los e encaminhá-los ao CFE".

relatório de atividades da sociedade brasileira de física
julho/81 a julho/83

1. RECURSOS FINANCEIROS

Além de recursos específicos concedidos por órgãos financiadores em nome de coordenadores responsáveis por reuniões organizadas pela SBF, foi obtido da FINEP um auxílio destinado a apoiar essas reuniões, no valor de Cr\$ 42.000.000,00 (quarenta e dois milhões de cruzeiros) para o biênio 82/83. Para proteger da desvalorização recursos provenientes de anuidades, foi investida a fração máxima disponível desses recursos em depósitos a prazo fixo.

2. PUBLICAÇÕES

a) Revista Brasileira de Física:- foi designado um novo Editor para a RBF, Erasmo M. Ferreira, em substituição a Henrique Fleming. O mandato do novo Editor é de dois anos, com possibilidade de recondução pelo Conselho da SBF. A Revista sofreu um certo atraso na sua publicação, mas atualmente se encontra praticamente em dia. Outra modificação significativa ocorreu na forma de financiamento à publicação da RBF - a Revista passou do CNPq para a FINEP, tendo sido escolhido, juntamente com cerca de vinte publicações similares, para integrar o "primeiro patamar das publicações científicas brasileiras". Esperamos que o apoio da FINEP dê uma estabilidade muito maior ao financiamento da Revista.

b) Revista de Ensino de Física:- em 1983 a REF saiu com muito atraso. Acabou sendo publicado recentemente um número mais volumoso, correspondente ao volume de 1982, e planeja-se agora publicar mais dois números. Não conseguimos estabelecer uma regularidade na entrada de recursos para a publicação da REF. Continuamos dependendo de verbas do CNPq e da CAPES que são extraídas com muita dificuldade e depois de grande insistência.

c) Boletim Informativo:- foram publicados em média dois números do Boletim Informativo por semestre com matérias sobre política científica e informações de interesse geral da nossa comunidade.

d) Publicações suplementares:- além dos números regulares da RBF foram publicados vários suplementos especiais (Física de Plas

mas, Física Nuclear, Física de Energias Intermediárias). Foram também publicadas as Atas do V Simpósio Nacional de Ensino de Física e os Anais das Sessões de Partículas e Campos e de Física Nuclear da Escola de Verão "Jorge André Swieca".

Após a indicação do novo Editor da RBF, realizamos uma reunião do primeiro Comitê Editorial criado na SBF, composto pelos colegas: Erasmo Ferreira (Editor da RBF), João Zanetic (Editor da REF), Lindberg Lima Gonçalves, Raphael de Haro Júnior, além do Secretário e do Secretário de Ensino da SBF. Foram tomadas uma série de decisões que deverão se refletir na política editorial da SBF: (1) Será escolhido um novo Corpo Editorial para a RBF, em substituição aos editores regionais que existiam desde o início de sua publicação; (2) a REF será fortalecida, com o estabelecimento de um corpo editorial, e com a publicação de parte dos artigos na área de Ensino de Física que usualmente seriam dirigidos à RBF; (3) haverá suplementos especiais da RBF sobre instrumentação científica e sobre Simpósios específicos nas áreas da Física.

3. REUNIÕES NO PAÍS

Foram realizados os Encontros Nacionais de Partículas e Campos, Física Nuclear, Matéria Condensada e Energias Intermediárias, bem como o V Simpósio Nacional de Ensino de Física, em Belo Horizonte, além das duas Reuniões Anuais.

Além disso, foi implantada a Escola de Física "Jorge André Swieca", da qual foram realizadas três sessões, duas sobre Partículas e Campos e uma sobre Física Nuclear. A SBF apoiou também a realização da Escola Brasileira de Física de Semicondutores.

Foi dado apoio à realização de diversas outras reuniões de Física no País.

Foi organizada uma reunião no CBPF, com o apoio do CNPq, para discutir a participação brasileira no Programa de Colaboração Panamericana do Fermilab. A SBF apoiou a organização do Simpósio Panamericano de Física Experimental, a ser realizado de 29 de julho a 02 de agosto de 1983.

Foi promovido em conjunto com a SBPC Regional Rio um Debate na Academia Brasileira de Ciências sobre a entrada em operação do Reator Angra I.

A Secretaria Regional de Brasília da SBF promoveu a rea-

lização de um Encontro de Físicos da Região Centro-Oeste e a Secretaria Regional de Santa Catarina promoveu um Encontro Estadual.

A SBF participou, a convite, de reuniões sobre o programa PROACT do CNPq, sobre a CLAF (Centro Latino-Americano de Física), sobre a situação do financiamento da pesquisa pela FINEP, sobre o Projeto Síncrotron, e sobre o orçamento de Ciência e Tecnologia, esta última promovida pela SBPC. Participou ainda, juntamente com outras associações, de reuniões que levaram a elaboração de um documento sobre a FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro).

Por solicitação do Adido Científico da Embaixada da França, a SBF passou a coordenar as consultas sobre temas para os Colóquios Franco-Brasileiros de Física, permitindo assim uma participação maior da comunidade de físicos na organização desses eventos.

4. REUNIÕES NO EXTERIOR

A SBF se fez representar na Reunião da IUPAP em Paris.

A convite do CNPq, a SBF enviou uma delegação no Simpósio Panamericano de Física de Partículas e Tecnologia, realizado no México.

A SBF foi também representada junto ao I Encontro de Sociedades Latino-Americanas de Física no México.

5. COMISSÕES

Foram designadas e ativadas as Comissões de Ensino, de Admissões, de Reuniões e Editorial. As duas últimas, embora previstas no Estatuto da SBF, jamais haviam sido implantadas. Desta forma, todas as comissões permanentes estatutárias foram colocadas em funcionamento.

Foram criadas as Comissões de Relações Internacionais, de Ótica e de Assuntos de Energia. Foram criadas ainda Comissões para realizar estudos sobre Linhas de Desenvolvimento Tecnológico para Fins Militares, sobre o Quartzo Brasileiro, sobre a Carreira de Técnico nas Universidades, sobre a participação dos Físicos nos Órgãos de Financiamento à Pesquisa, e sobre Instrumentação Nuclear. O primeiro assunto foi objeto de um Simpósio durante a XVI Reunião Anual, e as outras questões serão debatidas durante a XVII Reunião Anual. Um relatório da Comissão sobre Carreira de Técnico foi publicado no último número do Boletim Informativo da SBF.

6. NOVAS LINHAS DE ATUAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA

A SBF iniciou uma nova linha de atuação no sentido de contribuir para a discussão ampla, em nível nacional, de novos programas de pesquisa em Física. Assim, tanto na XVI como na XVII Reunião Anual, foram programadas discussões sobre novos projetos de grandes equipamentos para pesquisa em Física. Com referência ao Programa de Colaboração Panamericana proposto pelo Fermilab, foram tomadas, com apoio do CNPq, as seguintes iniciativas: (1) participação no Simpósio realizado no México e envio de relatório ao CNPq com recomendações; (2) organização de reunião de Diretores de Institutos e Chefes de Departamentos de Física e assessores, com a participação do Prof. Roberto Salmeron, para discussão do Programa. Envio de relatório ao CNPq com as recomendações dela resultantes; (3) realização de Encontro sobre mesmo tema na XVI Reunião Anual; (4) convite ao Diretor do Fermilab para visita ao Brasil em 1982; (5) planejamento do Simpósio Panamericano de Física Experimental, em 1983.

Além disso, a SBF manteve a sua linha tradicional de atuação, manifestando-se em relação a diversos temas relativos à política educacional, científica e tecnológica.

7. MANIFESTAÇÕES

A SBF manifestou-se a respeito dos seguintes problemas: (1) a crise na UNICAMP; (2) a situação do CLAF; (3) a designação de novos membros do C.A. de Física e Astronomia do CNPq em 1982; (4) a entrada em funcionamento do Reator Angra I; (5) a mudança da direção da CAPES; (6) a situação do financiamento da pesquisa, em documento entregue aos Presidentes do CNPq e da FINEP; (7) a situação do financiamento da pesquisa, em documento divulgado pelos Presidentes de associações científicas; (8) o decreto-lei nº 1982, que estabelece controle pelo Governo Federal de todas as atividades de pesquisa no campo da Energia Nuclear; (9) o documento elaborado pelos representantes da SBPC e da ABC na Comissão SBPC/ABC/SEPLAN, em telex enviado ao Secretário Geral da SEPLAN e aos Presidentes do CNPq e da FINEP, contendo moção aprovada no VI Encontro Nacional de Física da Matéria Condensada.

Além disso, a SBF apoiou manifestações contra alterações propostas pelo Governo Federal na metodologia de cálculo do INPC, e contra a política do Governo Argentino em relação aos desaparecidos.

8. LICENCIATURA

A SBF participou da Comissão da SBPC que estuda a questão das Licenciaturas nas áreas de Ciências Exatas e Naturais. Participou do Grupo de Trabalho que elaborou documento "Sugestões para a Formação de Professores da Área Científica para as Escolas de 1ª e 2ª Graus" publicado em *Ciência e Cultura* 33(3) março de 1981. Promoveu Simpósio "As Licenciaturas nas Áreas de Ciências Naturais e Exatas", onde se debateram os documentos enviados pelo MEC (SESU) à SBF. As conclusões desse Simpósio estão publicadas em *Ciência e Cultura*, 35(6), junho de 1983, e foram encaminhadas ao MEC pela Diretoria.

9. OUTRAS ATIVIDADES

Ingressaram na SBF durante esse período 1.019 novos sócios. Há no momento um total de 4.875 sócios inscritos, do qual cerca de 2.500 são sócios ativos. Foram enviadas às Secretarias Regionais as atas de todas as reuniões de Diretoria, Conselho e Comissões da SBF, e foi aprovada a participação dos Secretários Regionais, sem direito a voto, nas reuniões de Diretoria e Conselho da SBF.

Foi aprovada a criação da Secretaria Regional da Paraíba, e reativada a Secretaria Regional de São Paulo, com a eleição de um Secretário Regional. Foi implantada uma sede para a Secretaria Regional da SBF no Rio de Janeiro. Foram realizadas as eleições de novos Secretários em todas as Secretarias Regionais.

A SBF promoveu, através das Secretarias Regionais e dos participantes do VI Encontro de Física da Matéria Condensada a divulgação em todo o país do documento elaborado pelos representantes da SBPC e da ABC na Comissão SBPC/ABC/SEPLAN.

Foi dado cumprimento às resoluções adotadas na XV e XVI Assembléias Gerais da SBF.

10. PROBLEMAS E PROPOSTAS

Não foi possível, por falta de interessados, ativar a Comissão sobre a Regulamentação da Profissão de Física, proposta na XV Reunião Anual.

A situação da Secretaria Regional de São Paulo precisa ser definida, com a elaboração de um regimento interno que defina as áreas de atuação, o processo de escolha e o relacionamento com a Diretoria dos Sub-Secretários Regionais. A criação de sub-secre-

tarias em Regionais que incluem vários Estados deve ser incentivada.

A participação das Secretarias Regionais nas atividades da SBF é ainda reduzida. Devem ser procuradas formas de incentivar a participação das Regionais na organização das Reuniões Anuais e na discussão dos temas de interesse nacional, bem como no levantamento e no debate das questões regionais. Essa participação poderia ser incentivada através da realização de encontros regionais, em cuja organização estariam envolvidos os Secretários Regionais. Esses encontros que já começam a se realizar, deveriam ser incluídos na programação regular da SBF.

O relacionamento com outras sociedades de Física, especialmente as latinoamericanas, deve ser estreitado.

Questões importantes, levantadas nos últimos dois anos, devem ainda ser objeto de debate e de posicionamento por parte da nossa comunidade, como a questão da participação nos órgãos de financiamento à pesquisa, os grandes projetos de Física e a carreira de técnico.

11. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FINEP, ao CNPq, à CAPES e à FAPESP o apoio financeiro recebido.

Belém, 11 de julho de 1983

a) Prof. Luiz Davidovich
(p/ Diretoria da SBF)

relatório anual da tesouraria da sociedade brasileira de física
01/07/81 a 30/06/83

Neste segundo ano de Diretoria a Sociedade passou a contar com mais 390 sócios perfazendo no momento um total de 4.875 sócios inscritos. Deste total, 2.500 são sócios ativos. Isto representou, em termos de receita com anuidades e assinaturas, recursos de Cr\$ 10.414.703,21 (dez milhões, quatrocentos e quatorze mil, setecentos e três cruzeiros e vinte e um centavos), conforme Balanço em anexo. Esta receita corresponde a 400% da receita do ano fiscal anterior. É importante destacar que tal arrecadação se deve não apenas ao aumento das anuidades (da ordem

de 150%), mas a métodos mais eficazes de cobrança. Fatores tais como sô conceder auxílios para as reuniões da Sociedade aos sócios em dia e a recente eleição para a nova Diretoria foram importantes para a receita acima. Neste período, a Sociedade pagou entre salários e encargos sociais Cr\$ 9.748.413,00 (nove milhões, setecentos e quarenta e oito mil, quatrocentos e treze cruzeiros) que correspondem a quatro funcionários. Isto significa que a meta proposta no relatório anterior, de que a Sociedade se ja capaz de manter seus funcionários com recursos próprios, foi atingida. Com relação aos auxílios de órgãos como a FINEP, CNPq, FAPESP e CAPES foram gastos no período do Balanço Cr\$ 66.094.587,00 (sessenta e seis milhões, noventa e quatro mil, quinhentos e oitenta e sete cruzeiros) para uma receita de Cr\$ 78.427.960,00 (setenta e oito milhões, quatrocentos e vinte e sete mil, novecentos e sessenta cruzeiros). Estes gastos foram efetuados com as reuniões da Sociedade e com as publicações da Revista Brasileira de Física e Revista de Ensino de Física. É importante destacar finalmente que com as aplicações financeiras a Sociedade manteve parte de sua arrecadação de anuidades e assinaturas a salvo dos efeitos inflacionários.

Belém, 9 de julho de 1983

a) *Prof. Marco Antonio C. Gameiro de Moura*
Tesoureiro da Sociedade Brasileira de Física

| RESULTADO DAS ELEIÇÕES PARA MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO DA SBF |

DIRETORIA - PERÍODO: 07/83 a 07/85

Presidente - Prof. Fernando de Souza Barros
Vice-Presidente - Prof. Francisco Flávio Torres de Araújo
Secretário Geral - Prof. Francisco César de Sá Barreto
Secretário - Prof. Gil da Costa Marques
Tesoureiro - Prof. Carlos Alberto da Silva Lima
Sec.Ass.Ensino - Profa. Deise Miranda Vianna
Sec.Adj.Ass.Ensino - Profa. Anna Maria Pessoa de Carvalho

CONSELHO - TITULARES - PERÍODO: 07/83 a 07/87

Prof. Herch Moysés Nussenzveig
Prof. Luiz Pinguelli Rosa
Prof. Sílvio Roberto de Azevedo Salinas
Prof. João Zanetic
Prof. Antonio Fernando R. Toledo Piza

CONSELHO - SUPLENTE - PERÍODO: 07/83 a 07/85

Prof. Natanael Rohr da Silva
Prof. Maurício Domingues Coutinho Filho
Profa. Alinka Lépine
Prof. Alaor Silvério Chaves
Prof. Roberto Lobo

PERMANECEM NO CONSELHO, COMO TITULARES, ATÉ JULHO DE 1985

Prof. Mário Schenberg
Prof. José Ellis Ripper Filho
Prof. Eugenio Lerner
Prof. Ramayana Gazzinelli

PROGRAMA DE TRABALHO DA DIRETORIA DA SBF - 1983/1985

(Fernando de Souza Barros, Francisco Flávio Torres de Araújo, Francisco Cesar de Sã Barreto, Gil da Costa Marques, Carlos Alberto da Silva Lima, Deise Miranda Vianna, Anna Maria Pessoa de Carvalho).

A Presidência da Sociedade Brasileira de Física reconhece a importância dos órgãos colegiados da Sociedade para a sua própria preservação e deseja que se torne bem explícito o seu compromisso aos Estatutos, ao respeito às áreas de competência das Assembléias, do Conselho, dos membros da Diretoria e das Comissões. Essa Presidência assumirá as decisões desses colegiados, comprometendo-se em dar total dedicação àquelas que vão de encontro aos interesses dos profissionais de Física.

A Sociedade Brasileira de Física certamente concentrará suas preocupações nos cortes drásticos de financiamento à pesquisa. A presente Diretoria reconhece que a sua atuação deverá ser em dois planos. No primeiro, orientado pelas decisões das Assembléias e do Conselho da Sociedade, deverá atuar somando-se a todas as associações de profissionais de pesquisa com o objetivo final de reestruturação dos órgãos governamentais do nosso setor. Por outro lado, a Diretoria pretende, após um levantamento circunstanciado dos financiamentos para apoio institucional, dos financiamentos de bolsas, dos auxílios de pesquisa, atuar, ao nível das Presidências dos órgãos financiadores, alertando para os danos irreparáveis que decorrerão da presente postura desses dirigentes. Pretende também a Diretoria atuar junto às Comissões de Ciência e Tecnologia do Congresso Nacional, levando e buscando informações sobre assuntos de interesse da comunidade e alertando sobre a necessidade de participação dos Congressistas na luta pela Ciência e Tecnologia Nacionais.

É propósito dessa Diretoria ampliar o intercâmbio com sociedades científicas afins, sem prejuízo desse relacionamento através da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e com as sociedades de Física latino-americanas. É também propósito dessa Diretoria tentar estruturar uma interface de comunicação entre os físicos e a população, apoiando as iniciativas da comunidade nesse sentido.

A Diretoria se dedicará ao fortalecimento da Revista Brasileira de Física e da Revista de Ensino de Física, dando máximo

apoio ao planejamento adotado pela Comissão Editorial para melhoria de formato e de conteúdo da Revista de Física e para a divulgação das nossas publicações, dentro e fora do país, com vistas à sua maior penetração na comunidade científica.

Reconhece a Diretoria a importância da implementação de um plano de ação para o aumento do corpo efetivo de sócios, com o apoio das Secretarias e Sub-Secretarias Regionais, para continuação da atual política da Sociedade Brasileira de Física de possuir um corpo administrativo auto-sustentado. Dentro dessa linha de ação pretende-se a ativação da categoria de sócios beneméritos.

É compromisso dessa Diretoria zelar pela qualidade de ensino da Física em todos os níveis, através da ampla discussão das questões sobre a formação de professores, da ampla divulgação, ao nível nacional, dos problemas educacionais da Física e do encaminhamento aos órgãos oficiais de propostas alternativas para o ensino de Física.

ANUIDADES DA SBF - 1984

Em reunião conjunta da Diretoria e Conselho da Sociedade Brasileira de Física, em 12/07/83, durante a XVII Reunião Anual, em Belém - PA, foi discutido e decidido o valor da anuidade para o ano de 1984.

Para chegar ao novo valor, a Diretoria baseou-se no fato que o orçamento executado no exercício anterior, no que diz respeito aos gastos administrativos, (basicamente: salários de funcionários + encargos sociais; preparo, impressão e distribuição do Boletim da Sociedade Brasileira de Física; envio de correspondência aos sócios; gastos das Secretarias Regionais e outras despesas) totalizou cerca de Cr\$ 13.000.000,00 (treze milhões de cruzeiros) e foi realizado com uma combinação de recursos próprios e recursos externos. Partindo de uma previsão conservadora de uma inflação média no próximo exercício de 130%, chega-se à uma previsão orçamentária de gastos administrativos (não inclui despesas com Reuniões e com as Revistas) para o próximo exercício, em torno de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros). No so corpo social ativo (i.e. sócios pagantes no exercício recém-findo) é de 2.500 sócios com uma composição aproximada de 70% de sócios efetivos e 30% de sócios aspirantes (estes sócios pagam 40%

da anuidade), ou seja 2.050 unidades de pagamento integral da anuidade. Nessas condições, a implementação de nossa previsão orçamentária, exclusivamente com recursos próprios, exigiria, para realizar o ingresso previsto de Cr\$ 30.000.000,00, uma anuidade no valor de aproximadamente Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros), o que significaria um aumento de 200% em relação à anuidade de 1983. Entenderam, a Diretoria e o Conselho que, embora a meta de independência no orçamento administrativo deva ser perseguida, não seria viável implementá-la neste momento, face às atuais injunções econômicas. Assim, pressupondo que a participação de recursos externos mantenha-se no mesmo percentual que no exercício anterior, o orçamento para o próximo exercício, poderá ser realizado com um ingresso de recursos próprios em torno de Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros). Diante disso, a Diretoria da Sociedade Brasileira de Física, procurando interpretar o interesse de nosso corpo social e manter nossa viabilidade econômica, decidiu pelos seguintes valores para as anuidades para 1984, se pagas até 31 de março de 1984:

Sócios efetivos: Cr\$ 10.000,00

Sócios aspirantes: Cr\$ 4.000,00

Caso o sócio efetue o pagamento da anuidade após 31/03/84 estes valores passarão a ser:

Sócios efetivos: Cr\$ 12.000,00

Sócios aspirantes: Cr\$ 4.800,00

correspondendo, portanto, a um acréscimo de cerca de 130% sobre a anuidade de 1983.

Aos sócios em atraso há mais de dois anos será concedida quitação mediante pagamento das anuidades de 1983 (sem correção) e 1984, sendo anistiadas todas as demais anuidades em atraso (conforme decisão do Conselho).

Diretoria da SBF

Julho 1983

COMITÊ EDITORIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA

Com a presença dos membros do Comitê Editorial, professores Erasmo M. Ferreira (Editor - Revista Brasileira de Física), João Zanetic (Editor - Revista de Ensino de Física), Lindberg Lima Gonçalves, Raphael de Haro Júnior, Sílvio Roberto de A. Salinas (Secretário - Sociedade Brasileira de Física), Gil da Costa Marques, Deise M. Vianna, realizou-se no dia 13/06/83 a 1ª Reunião do referido Comitê. Naquela ocasião foram tomadas algumas decisões as quais transcrevemos abaixo:

(1) Decidiu-se reforçar o conteúdo científico da Revista Brasileira de Física, agrupando os artigos por assunto, sem muita rigidez, mas eliminando as seções específicas, de Ensino de Física ou de Instrumentação. A Revista Brasileira de Física continuará aberta a artigos de caráter didático, mas boa parte destes artigos deverão ser submetidos à Revista de Ensino de Física.

(2) Decidiu-se publicar um suplemento especial de homogeneização da Revista Brasileira de Física. Neste suplemento serão publicados vários trabalhos atrasados, aceitos para publicação, mas que talvez não se enquadrassem mais na nova linha editorial da Revista Brasileira de Física.

(3) Decidiu-se publicar, com certa periodicidade, um suplemento especial da Revista Brasileira de Física sobre Instrumentação. Será convidado Alceu Pinho, da PUC-RJ, para editar esse suplemento.

(4) Decidiu-se publicar os anais de simpósios e reuniões científicas na forma de números especiais da Revista Brasileira de Física, com financiamento autônomo e um editor convidado.

(5) O Editor da Revista de Ensino de Física deverá submeter à próxima reunião do Comitê Editorial propostas de nomes para compor o Corpo Editorial da Revista.

(6) A Revista de Ensino de Física deverá ser reforçada com a publicação de grande parte dos artigos de natureza pedagógica que usualmente seriam submetidos à Revista Brasileira de Física.

Nota: Tendo em vista a posse da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Física, o Comitê passou a ser constituído pelos seguintes professores: Erasmo Ferreira (Editor - Revista Brasileira de Física), João Zanetic (Editor - Revista de Ensino de Física), Gil da Costa Marques (Secretário - Sociedade Brasileira de Física), Deise M. Vianna (Secretária de Ensino - Sociedade Brasileira de Física), Raphael de Haro Junior e Lindberg Lima Gonçalves.

SUMÁRIOS CORRENTES - CBPF

A Biblioteca do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF, editou o seu primeiro produto de divulgação: Sumários Correntes.

Esta publicação se propõe disseminar aos usuários de Física, os títulos dos periódicos mais relevantes recebidos pela Biblioteca do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

Os artigos de interesse poderão ser obtidos mediante o preenchimento dos "formulários de solicitação" próprios, e pagamento dos custos de reprodução.

Os Sumários Correntes se propõem:

- Disseminar a produção literária em física mais recente, do acervo da Biblioteca do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

- Acessar aos pesquisadores da área, as várias linhas de pesquisa em física, da comunidade científica internacional.

- Evitar a duplicidade de pesquisas e/ou o início de pesquisas já desenvolvidas.

- Alimentar as pesquisas em processo com as últimas conquistas no campo da física.

- Ampliar espacialmente o potencial informacional da Biblioteca do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - a Biblioteca vai aos locais de trabalho dos usuários reais e potenciais.

- Aumentar o interesse e a participação pela Biblioteca do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e provocar um maior intercâmbio de idéias e experiências entre a Biblioteca e seus usuários.

- Possibilitar de forma alternativa, a obtenção de cópias de artigos e/ou textos em curto espaço de tempo - algumas unidades de pesquisa foram atingidas por excessiva contenção de despesas, impossibilitando-as de manter um bom núcleo de periódicos. Destarte, os Sumários Correntes complementarão as necessidades de pesquisa.

O núcleo de periódicos arrolados será sistematicamente aperfeiçoado, de acordo com as frequências detectadas nos estudos bibliométricos - relevância -, e disponibilidade da Biblioteca.

Caso os Sumários Correntes sejam do seu interesse, favor enviar um cheque nominal em nome do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas no valor de Cr\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros), e en dereçá-lo à Biblioteca do CBPF, para as despesas materiais correspondentes a 12 (doze) números anuais.

a) *Anna Maria Martins da Silva*
Responsável pela Biblioteca
CBPF - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
Rua Xavier Sigaud, 150
22290 - Rio de Janeiro, RJ
Fone:- 541-0337

PROJETO RADIAÇÃO SINCROTRON

a) ENCONTRO "TÉCNICAS E APLICAÇÕES DA RADIAÇÃO SINCROTRON"

Foi realizado entre 1º e 3 de agosto p.p., no Rio de Janeiro, o "Encontro sobre Técnicas e Aplicações da Radiação Sincrotron".

Teve esse Encontro 311 inscritos dos quais participaram e fetivamente 221 cientistas. As apresentações das 42 comunicações sobre Técnicas Experimentais, Aplicações, Instrumentação e Aspec tos Gerais estiveram a cargo de pesquisadores brasileiros convidados e de três especialistas estrangeiros com reconhecida experiência na área: Joel Le Duff (Laboratoire de l'Accelerateur Lineare, Orsay, França), Yves Petroff (Diretor do Laboratoire pour l'Utilization du Rayonnement Electromagnetique, Lure, Orsay, Fran ca) e Helmut Wiedemann (Stanford Linear Accelerator).

Foram apresentados no Encontro comunicações sobre técnicas experimentais para as quais a radiação de sincrotron pode se constituir num elemento importante de desenvolvimento, foi saliên tado com ênfase, a necessidade de formação de recursos humanos nes ta área, discutiu-se as possibilidades de desenvolvimento nacional da instrumentação necessária e analisaram-se as diversas características associadas a laboratórios nacionais e a sua influên cia em laboratórios de pequeno porte.

Constituiu-se o Encontro num forum de discussão aberto dos diversos aspectos relacionados com o Projeto de Radiação Sincrotron e do impacto da eventual disponibilidade de um anel de armazenamento na ciência e tecnologia brasileira.

As comunicações apresentadas no Encontro serão publicadas num volume especial da Série Projeto Radiação Sincrotron, editado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

b) MESA REDONDA SOBRE ASPECTOS TÉCNICOS DA RADIAÇÃO SINCROTRON

Esta reunião aberta foi realizada no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas após o Encontro sobre Técnicas e Aplicações da Radiação Sincrotron e contou com a participação de 20 cientistas. Ela se desenvolveu na base de questões apresentadas pelos participantes e respostas dos três especialistas estrangeiros que participaram do Encontro sobre Técnicas e Aplicações da Radiação Sincrotron (Profs. Le Duff, Petroff e Wiedemann).

O conjunto de questões e respostas foi registrado e será publicado na série Projeto Radiação Sincrotron do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

c) PUBLICAÇÕES DA SÉRIE PROJETO RADIAÇÃO SINCROTRON, CBPF

O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas está publicando uma Série sobre assuntos relacionados com o Projeto Radiação Sincrotron. O objetivo desta série é informar a comunidade sobre as atividades relacionadas com o Projeto Radiação Sincrotron do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e divulgar monografias básicas e trabalhos de pesquisa que utilizam essa fonte de radiação. As instituições interessadas em receber exemplares dessa série devem se dirigir ao:

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
Coordenação de Documentação e Informação Científica
Área de Informação Científica
Rua Xavier Sigaud, 150
22290 Urca, Rio de Janeiro, Brasil

As publicações disponíveis são:

- CBPF/PRS - 001/83 - "Proposta preliminar do estudo de viabilidade para a implantação de um laboratório de radiação de sincrotron".

- CBPF/PRS - 002/83 - "Notícia sobre a proposta preliminar do estudo de viabilidade para a implantação de um laboratório nacional de radiação de sincrotron".
- CBPF/PRS - 003/83 - "Encontro das Sociedades Científicas sobre a proposta preliminar do estudo de viabilidade para a implantação de um laboratório nacional de radiação de sincrotron".

Até fins de 1983 serão publicados os seguintes assuntos:

- "Resumos dos trabalhos apresentados no Encontro Técnicas e Aplicações da Radiação Sincrotron, realizado no Rio de Janeiro de 01 a 03 de agosto de 1983".
- "Cours sur le rayonnement synchrotron", Y. Petroff (LURE).
- "The physics of electron storage rings. An Introduction", Mathews Sands.
- "Selected topics of beam optics relevant to storage ring design", K.G. Steffen.
- "A first-and-second order matrix theory for the design of beam transport systems and charged particle spectrometers", Karl L. Brown.
- "Anais do Encontro Técnicas e Aplicações da Radiação Sincrotron, Rio de Janeiro, 1-3 de agosto de 1983".
- "Mesa Reddonda sobre aspectos técnicos da radiação sincrotron (Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1983)".

CONCURSO

O Departamento de Física Experimental do Instituto de Física da Universidade de São Paulo fará realizar concurso para o provimento de duas vagas de Professores Assistentes, referência MS-2, em R.D.I.D.P. As inscrições deverão estar abertas até o dia 29 de novembro próximo.

Maiores informações podem ser obtidas na Administração de Atividades Acadêmicas do IFUSP, sala 222 do Edifício Basílio Jafet, Cidade Universitária - Caixa Postal 20516 - 05508 - São Paulo - SP - fone:- (011) 211.6955, ramal 202.

PROYECTO MULTINACIONAL DE CENTROS REGIONALES MULTIPLICADORES Y
MEJORAMIENTO DE LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS - O.E.A.

A lo largo del presente año han continuado desarrollándose diversas acciones previstas en el Plan de Acción Anual.

Se han realizado ya Cursos de Perfeccionamiento para Profesores de Nivel Medio en Matemática, Física, Química y Biología en Jujuy, Santiago del Estero, Buenos Aires, Tucumán y Mendoza.

Para el resto del período lectivo, se han planificado las siguientes actividades:

- BIOLOGÍA - Cursos en las Provincias de Santa Fé, Tucumán y Buenos Aires.
- QUÍMICA - Cursos en las Provincias de Catamarca y Tucumán.
- MATEMÁTICA - Cursos en las Provincias de San Juan, Santa Fé y Catamarca.
- FÍSICA - Cursos en las Provincias de Catamarca, La Rioja, Santa Fé y Tucumán.
- TALLERES - Cursos en las Provincias de Santiago del Estero y Chaco.

Además se llevará a cabo el XV Curso Multinacional sobre Integración de Matemática y Física y su Vinculación con las demás Ciencias, durante los meses de Octubre y Noviembre próximos, en Buenos Aires, con participación de profesores argentinos y becarios de Latinoamérica.

Por otra parte, es objetivo fundamental del Proyecto continuar las tareas en los Centros Regionales Multiplicadores que ya funcionan en Misiones (Posadas), Jujuy (San Salvador de Jujuy), Mendoza (Mendoza) y Chubut (Trelew), promoviendo además la formación de nuevos núcleos que con carácter provincial o regional se vayan constituyendo en agentes multiplicadores en todo el país.

Asimismo, el Proyecto colabora en la organización de la Tercera Reunión Nacional sobre Educación en Física (REF 3), cuyos detalles aparecen en nota aparte.

Este boletín incluye algunos trabajos sobre Física y está abierta la posibilidad para que los profesores envíen sus colaboraciones con el objeto de ser publicadas en próximas ediciones.

Lic. Heracilo O. Rulval - Director
Proyecto Ciencias - O.E.A.
Avda. Paseo Colon 533 - 4to. Piso (1063)
Capital Federal - ARGENTINA.

SIMPÓSIO LATINOAMERICANO DE FÍSICA DOS SISTEMAS AMORFOS

(PRIMEIRA CIRCULAR)

O Centro Latinoamericano de Física e a Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ, Brasil), com o apoio de diversas instituições, estão organizando o Simpósio Latinoamericano de Física de Sistemas Amorfos.

LOCAL: Instituto de Física e Instituto de Química da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

DATA: 27 de fevereiro a 02 de março de 1984.

OBJETIVOS: Reunir especialistas no campo da física dos sistemas amorfos e desordenados, no âmbito da América Latina, nos níveis de pesquisador formado e estudante de pós-graduação, incentivando a sua cooperação.

PARTICIPANTES: Pesquisadores e estudantes de pós-graduação ativos na área de sistemas amorfos e desordenados.

TEMAS: Transição Vitrosa; Propriedades Eletrônicas e de Transporte; Propriedades Magnéticas; Vidros de Spin; Métodos Teóricos em Sistemas Desordenados; Semicondutores Amorfos; Técnicas de Preparação e Caracterização; Aplicações Industriais dos Amorfos.

A duração do Simpósio será de 5 dias. Haverá palestras proferidas por pesquisadores convidados, sessões de trabalhos a serem apresentados em forma de painéis, cursos e grupos de trabalho sobre os seguintes temas: Semicondutores Amorfos e suas Aplicações; Transição Vitrosa e Estados Metaestáveis; Vidros Metálicos; Propriedades Eletrônicas e de Transporte em Sistemas Desordenados.

Maiores informações poderão ser obtidas com:

Enrique Anda
Simpósio Latinoamericano de Física dos Sistemas Amorfos
Instituto de Física
Universidade Federal Fluminense
Outeiro de São João Batista s/n
Caixa Postal 296
24000 Niterói, RJ, Brasil
Telefone: (021)719-6735

ESCUELA LATINOAMERICANA DE FISICA 1984

PRIMER ANUNCIO

La Escuela Latinoamericana de Física (ELAF'84) se realizará entre el 16 de Julio y el 3 de Agosto de 1984 en Santiago, Chile. Su tema es FENOMENOS NO LINEALES EN FISICA que será desarrollado en dos partes, una de fundamentos matemáticos y otra de aplicaciones en diversas ramas de la física. Los cursos estarán a cargo de distinguidos especialistas que cubrirán aspectos teóricos y experimentales de la física no lineal. La Escuela está dirigida a interesados con una formación sólida en matemáticas y física principalmente estudiantes de postgrado e investigadores. Su énfasis será la exposición de los conceptos básicos de la fenomenología, y herramientas matemáticas necesarias para contribuir activamente al desarrollo de esta área de la física actual. Los cursos serán dictados en inglés. Se espera que en general los asistentes obtendrán financiamiento de sus propias instituciones para cubrir los gastos de pasaje y estadía. Existe un número limitado de becas para casos excepcionales.

COMITE ORGANIZADOR

F. Claro (Director), M.C. Depassier, L. Gomberoff, D. Gottlieb, F. Lund, M. Orszag, H. Quintana, I. Schmidt, E. Tirapegui.

DOCENTES INVITADOS

F. T. Arecchi (Florenzia, Italia)	G. Gibbons (Cambridge, Inglaterra)
R. J. Baxter (Canberra, Australia)	A. J. Heeger* (Pennsylvania, USA)
R. K. Bullough* (Manchester, Inglaterra)	P. C. Hohenberg (Santa Barbara, USA)
R. C. Davidson (MIT, USA)	B. Huberman* (Xerox, USA)
E. de Rafael* (Marselle, Francia)	M. Kruskal (Princeton, USA)
J. Ellis* (CERN, Suiza)	A. Libchaber (París, Francia)
M. Feigenbaum (Cornell, USA)	K. Thorne* (Caltech, USA)
H. Flashka* (Arizona, USA)	

* han confirmado su participación

AUSPICIADORES

Sociedad Chilena de Física (Organizador)
Centro Internacional de Física Teórica (Trieste, Italia)
Academia Chilena de Ciencias
Consejo Nacional de Investigación Científica y Tecnológica (CONICYT)

PLAZOS

1° de Marzo, 1984 (Solicitud de beca)
30 de Abril, 1984 (Solicitud de asistencia y presentación de trabajos)

.....
NOMBRE
LUGAR DE TRABAJO
DIRECCION
DESEO: Mayor Información Asistir a ELAF'84 Postular a una beca
Presentar un trabajo

ENVIAR A: Angela Bau, Secretaria Ejecutiva ELAF'84
Casilla 114-D, Santiago
Chile

Teléfono 512654
Telex 240395

Julio, 1983

FEDERACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIEDADES DE FÍSICA

El Anteproyecto de Estatutos de la futura Federación Latinoamericana de Sociedades de Física ya se encuentra preparado. La Sociedad Peruana de Física (SOPERFI), encargada de elaborar el Anteproyecto, ha publicado en su Boletín de mayo de 1983 sus terminos en la integra.

El Presidente de la SOPERFI, Dr. Manfred Horn, ruega a las demás Sociedades de la región que envíen comentarios acerca del Anteproyecto lo más pronto posible. Aquellos que aún no recibieron el Boletín de la Sociedad Peruana, y a los que quieran enviar comentarios del Anteproyecto, ruegase escribir para:

Dr. Manfred Horn
Presidente
Sociedad Peruana de Física (SOPERFI)
Apartado 1301
Lima 100 - PERU

TERCERA REUNIÓN ARGENTINA DE EDUCACIÓN EN LA FÍSICA

La Tercera Reunión Nacional de Educación en la Física de Argentina tendrá lugar en Villa Giardino, Córdoba, en los días 5, 6 y 7 de octubre. El Comité Organizador estima para esta Reunión una concurrencia de ochocientos docentes (de todos los niveles) del país, además de otros latinoamericanos que podrán hacer inscripciones. Serán llamados conferencistas nacionales e extranjeros para presentar varios temas en el campo de la Educación en la Física. Para otras informaciones:

Ing. Félix Mitnik
Comité Organizador de la REF-3
Casilla del Correo 40
Sucursal 16
5016 Córdoba - ARGENTINA

REUNIÃO DE TRABALHO SOBRE TRANSIÇÕES DE FASE EM MECÂNICA ESTATÍSTICA E TEORIA DE CAMPOS

Sob o patrocínio do Departamento de Física Matemática do Instituto de Física da USP, terá lugar naquele Departamento entre os dias 5 e 9 de dezembro próximo, uma Reunião de Trabalho sobre Transições de Fase.

Os recursos disponíveis são muito limitados sendo suficientes para cobrir apenas as despesas de alguns pesquisadores convidados.

Os interessados são convidados a entrarem em contato com J.F.Peres ou G.C.Marques no endereço abaixo:

Departamento de Física Matemática
Instituto de Física da USP
Caixa Postal 20516
Cidade Universitária
01000 - São Paulo - SP
fone:- (011) 211.6955 ramal 292

I SIMPÓSIO DE ENSINO DE FÍSICA DO NORDESTE

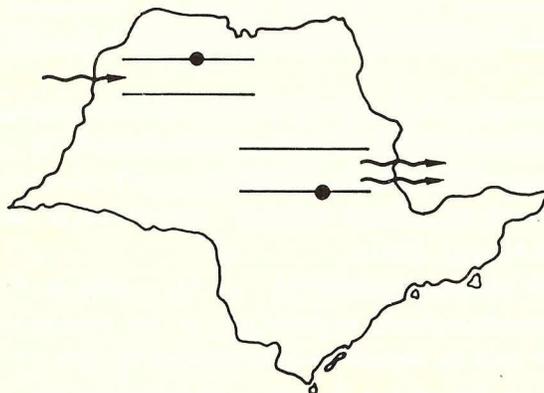
Nos dias 22 e 23 de setembro de 1983 foi realizado no Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte um Encontro Preparatório ao I Simpósio de Ensino de Física do Nordeste. Estiveram presentes representantes dos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba (João Pessoa e Campina Grande), Rio Grande do Norte e Maranhão. Foi sugerido o período de 21 a 25 de maio de 1984 para a realização do Simpósio em Natal. A partir das decisões do Encontro Preparatório foi elaborado um projeto que está sendo apreciado pela SBF.

Para informações e sugestões sobre o Simpósio, entre em contato com:

Prof. Arden Zylberstajn ou
Profa. Maria Cristina Dal Pian Nobre
Deptº de Educação - CCSA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
59000 - Natal - RN
fone:- (084) 231.1266 ramais 439 ou 450

SIMPÓSIO ESTADUAL SOBRE LASERS E APLICAÇÕES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
– 27, 28 e 29 de Outubro de 1983 –



Objetivo:

Promover o intercâmbio científico entre os pesquisadores que, no Estado de São Paulo, atuam na área de desenvolvimento de lasers e em suas diversas aplicações, ampliar a interação com a indústria nessa área e em áreas afins e estimular contatos entre estudantes e pesquisadores de maior experiência.

Patrocínio:

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP)

Apoio:

Instituto de Física Gleb Wataghin – UNICAMP
– Comissão de Óptica da Sociedade Brasileira de Física –

Comissão Organizadora:

Artemio Scalabrin (IFGW - UNICAMP) - Coord.
Spero P. Morato (IPEN)
Jarbas C. Castro (IFQUSP - S. Carlos)
Cesar C. Ghizoni (IEAv. - CTA)

Comissão de Programa:

Carlos A. S. Lima (IFGW - UNICAMP) - Coord.
Ramakant Srivastava (IFGW - UNICAMP)
Francisco C. Prince (IFGW)

Inscrições e Informações:

Prof. Artemio Scalabrin
Universidade Estadual de Campinas
Caixa Postal 6166 - Instituto de Física
13100 – Campinas - SP
Fone: (0192) 39-1301
Ramais 359, 345 ou 499
Telex: (019) 1150

II ENCONTRO DE ENSINO DE FÍSICA DA REGIÃO DE LONDRINA

Realizou-se nos dias 14, 21 e 28 de maio o II Encontro de Ensino de Física da Região de Londrina, organizado pelo Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Física, PADES/UDEL com o apoio do Colégio Londrinense/Universitário.

O evento ocorreu no Colégio José Aloysio de Aragão - Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina e teve participação de cerca de 60 pessoas, entre estas professores do 2º e 3º graus, e alunos de graduação, principalmente das áreas de Física e Ciências. O programa constou dos seguintes tópicos:

a) Análise das conclusões do I Encontro, realizado em 1981 e do V Simpósio Nacional de Ensino de Física realizado em 1982 em Belo Horizonte.

b) Apresentação e discussão da situação do Ensino de Física no 2º e 3º graus na região de Londrina.

c) Palestra, seguida de discussão, sob o título: "Uma proposta de Ensino de Física", proferida pelo Dr. Luiz Carlos de Me nezes, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo.

d) Mesa Redonda com o título: "Condicionantes da qualidade dos livros-texto de Física e Ciências", coordenada pelo Prof. Car los Roberto Appoloni.

e) Discussão sobre o currículo de 2º grau e a qualidade do conteúdo de Física, com propostas para a Inspeção Regional de Ensino.

O Encontro contou ainda com a participação de várias empresas ligadas a construção de equipamentos didáticos científicos, que apresentaram seus produtos, kits, filmes, etc..

A Comissão Organizadora foi presidida pelo Prof. Roberto Nardi, com a participação dos professores: Ivan F. Lupiano Dias, Carlos Roberto Appoloni e Amauri Gau.

V ENCONTRO NACIONAL DE FÍSICA DE ENERGIAS INTERMEDIÁRIAS

(1ª NOTÍCIA)

Realizar-se-á de 7 a 9 de maio de 1984, em local a ser confirmado, o V Encontro Nacional de Física de Energias Intermediárias. Este conclave ocorre a cada 2 anos e congrega pesquisadores das áreas de Física Nuclear e Partículas de todo o país.

O programa do Encontro incluirá:

- Conferências sobre temas de fronteira em Física de Energias Intermediárias.

- Comunicações sobre pesquisas em desenvolvimento nos diversos centros do país.

- Discussões sobre novas perspectivas e colaborações na área.

Dependendo do volume de Comunicações submetidas ao Encontro será organizada uma sessão adicional de painéis.

Os interessados em participar do Encontro podem contatar a Comissão Organizadora, coordenada por Maria Ribeiro Teodoro (UFRGS) e constituída, ademais, por: Hêlio F. Carvalho (UFRJ), Hêlio Coelho (UFPe), Francisco A.B. Coutinho (USP), Ana Maria Endler (CBPF), Erasmo Ferreira (PUC/RJ) e Victoria E. Herscovitz (UFRGS).

BOLETIM DA SOCIEDADE ASTRONÔMICA BRASILEIRA

Vem sendo editado trimestralmente pela Sociedade Astronômica Brasileira um Boletim contendo: artigos de divulgação, informações sobre desenvolvimentos recentes da Astronomia, noticiário sobre cursos, reuniões e atividades, discussões sobre política científica e ensino de astronomia, etc..

As pessoas interessadas em assinar o Boletim deverão entrar em contato com:

SOCIEDADE ASTRONÔMICA BRASILEIRA
Caixa Postal nº 30627
Av. Miguel Stefano, 4200 (Parque do Estado)
CEP 01051 São Paulo, SP

CARTA DO PROFESSOR OTAVIANO HELENE AO COMITÊ ASSESSOR DE FÍSICA
E ASTRONOMIA

São Paulo, 06 de julho de 1983

Ao COMITÊ ASSESSOR DE FÍSICA E ASTRONOMIA
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Av. W3 Norte - Quadra 507/B, 70740 Brasília, DF

Prezados Senhores

Venho por meio deste manifestar meu protesto e minha preocupação por algumas formas de procedimento desse Conselho. Refiro-me especificamente aos mecanismos de comunicação entre o CNPq e os pesquisadores envolvidos.

Os mecanismos usados pelo CNPq para comunicação com os pesquisadores são basicamente orais. Informações sobre o andamento de um processo (aprovação, adiamento do julgamento, etc.), iniciativas que devam ser tomadas (atualização de currículos, complementação de documentação, etc.) e mesmo número do processo, são obtidas basicamente por intermédio de membros desse Comitê ou de funcionários do Conselho, pessoalmente ou por telefone. Ora, esse mecanismo de comunicação é, além de extremamente ineficiente, injusto e absurdo. Não é possível que um Conselho de abrangência nacional consiga cumprir suas finalidades usando a comunicação oral com tanta intensidade e frequência. Isso cria uma grande diferença de tratamento dado a pessoas com diferentes graus de contato com esse C.A. e com o próprio CNPq. Além disso, deixar os pesquisadores envolvidos sem qualquer informação formal do andamento de seus processos é, pelo menos, desrespeitoso. Essa situação provoca prejuízos pessoais e profissionais, a medida que decisões precisam ser tomadas com base em informações orais, nem sempre confirmadas posteriormente e muitas vezes desconstruídas, dificultando qualquer planejamento.

Ao lado dos mecanismos orais de transferências de informações há os mecanismos de transferência de documentos "em mãos". Com grande frequência pedidos de bolsas ou auxílios chegam às reuniões desse C.A. por intermédio de portadores, muitas vezes pessoas que vão para a própria reunião que julgará o pedido levado!

Outro ponto se refere ainda aos critérios de julgamento adotados por esse Conselho e pelo próprio C.A.. Sobre esses critérios a comunidade científica tem pouquíssimas informações, que

se resumem a poucas linhas dos manuais de instrução e a cartas de atualizadas a órgãos de divulgação de associações. Ora, se há critérios, toda a comunidade deve conhecê-los e não apenas uns poucos que têm acesso a canais mais eficientes de comunicação oral com o CNPq ou o C.A..

Assim, creio que cabe a esse C.A. fazer gestões para que o CNPq transmita aos envolvidos todas as informações e decisões tomadas (parciais ou finais) sobre processos em andamento. Creio ainda que seria muito útil a divulgação por parte desse C.A., por meio de boletins de associações e circulares a instituições de pesquisa, dos critérios básicos efetivamente adotados nos julgamentos.

Atenciosamente,

a) *Otaviano A.M. Helene*
Instituto de Física - USP

CONCURSO PARANAENSE DE FÍSICA

Abaixo publicamos os resultados do concurso promovido pela Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Física no Paraná.

- 1º LUGAR:- SINÉSIO PESCO
Rua Rodrigo Silva, nº 125
87100 Maringá, PR
- 2º LUGAR:- CARLOS HERUYUKI NARA KUME
Rua Carlos Chagas, nº 375
87100 Maringá, PR
- 3º LUGAR:- OLACIR JOSÉ DA SILVA
Rua Pio Braz Moreira, COHAB 24
Jardim América
89300 Mafra, SC